

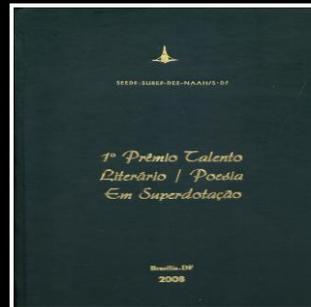
Foto: J. Freitas



24/06/2008:
Audiência Pública
Senado



FEV. de 2019, Criação do Cadastro Nacional para Matrícula dos Alunos com AHSD da Educação Básica e Ensino Superior

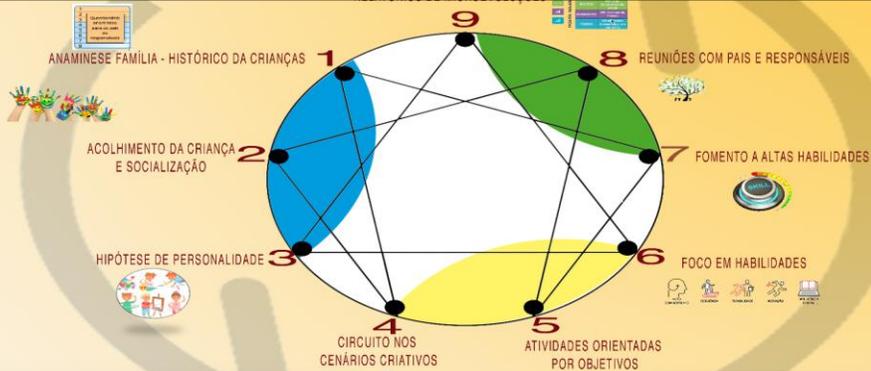


I BIP, a Biblioteca Nacional de Brasília e o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do DF (NAAH/S-DF), com apoio da Embaixada da Espanha

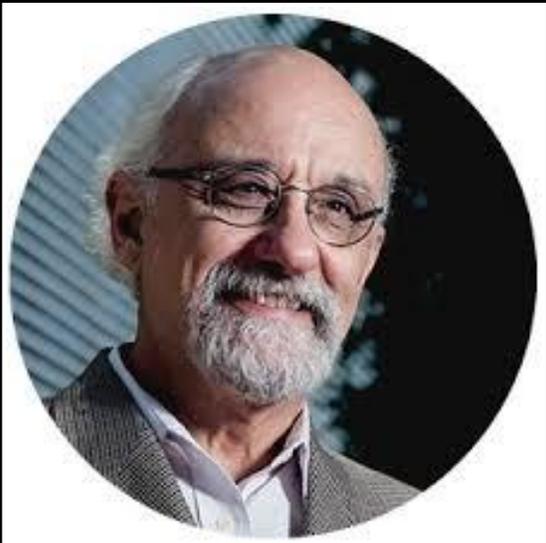


Poesia em Superdotação

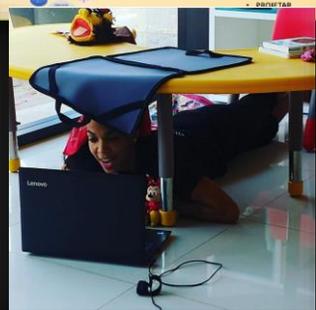
METODOLOGIA DA TESE/ESCOLA PARA SD



Prêmio Ricardo Marin de Criatividade, na Espanha



Parceira de SATURNINO DE LA TORRE

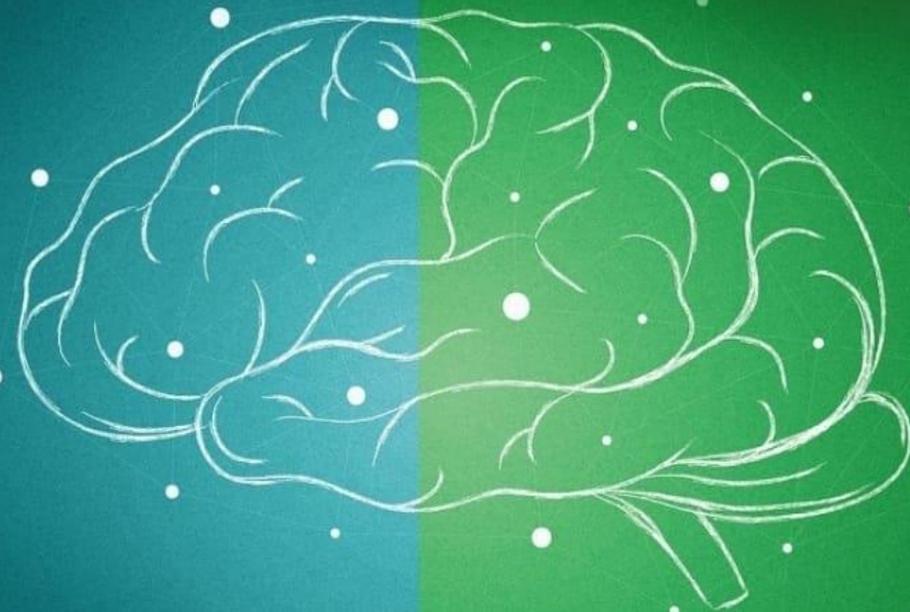


“ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROPSICOPEDAGOGIA PARTICIPA DE DEBARE COM GRANDES NOMBES DA NEUROCIÊNCIA NO PAÍS: Autor da obra “Cem Bilhões de Neurônios” julho de 2020

DO QUE OS
ALUNOS
SUPERDOTADOS
PRECISAM PARA
A INCLUSÃO?

SEMINÁRIO MISTO:

AS ALTAS HABILIDADES E A EDUCAÇÃO



1. MUDAR A ESTATÍSTICA E A CONCEPÇÃO

▶ **Seminário 1971** (fomentar mudanças na educação e atendimento dos superdotados, sem ouvir famílias e eles próprios)

▶ **Documento do Seminário 1971:**

"É pacífica a conclusão de que a escola não está aproveitando o potencial humano que os superdotados representam"

"III – Sugestões para melhor aproveitamento do superdotado"

*"O Brasil na fase de intenso desenvolvimento, precisa de **elementos capazes** para as suas lideranças...os superdotados pelas condições próprias da sua personalidade, seriam **ELEMENTOS ÚTEIS** a serem **recrutados**"*

"Dentre as queixas que levam a criança à Clínica Psicológica a profa. diz que não fica quieta, perturba a classe, é dispersiva...não procura ir às causas para explicar...o superdotado vai se tornar um problema mais grave porque aumentará o seu desinteresse e sua indisciplina"



2. CENÁRIO REAL: 2023

- ▶▶ **Seminário Internacional 2023** > também fomentar mudanças na educação e atendimento dos superdotados, porém **valorizando e incluindo o protagonismo das famílias e dos próprios superdotados por meio das questões reais que apresentam**

1971 – 2023 = **1.527.794** (Deficiências) =
26.815 (Superdotados)

AS ALTAS HABILIDADES E A EDUCAÇÃO



- ▶▶ **Precisamos de estudos atuais no Brasil que avaliem uma realidade empírica visível:**
- Considerando a própria natureza da condição, o nº de superdotados pode superar o das deficiências e transtornos?
 - Quais as evidências de que o prejuízo profundo da subnotificação não pode ter como uma das causas, ou a principal, a ineficiência e desatualização nos processos de avaliação e identificação?
 - Há compatibilidade entre o conceito e a realidade da condição, hoje, nas famílias e escolas?

A legislação brasileira conceitua o aluno com altas habilidades ou superdotação como aqueles que:

- “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes...
- ...Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008)

▶▶ BUSCAR UMA VISÃO AMPLIADA, NÃO DUALISTA:

- acadêmico e criativo–produtivo mantém o risco de focalizar o fator talento em *desempenho e realização*, em detrimento das necessidades socioemocionais e neurofisiológicas

O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

- **Identificação só a partir dos 6 anos:** crença não apoiada por pesquisas há mais de meio século >
- “quanto mais cedo crianças eram identificadas, mais favorável era o seu desenvolvimento Hollingworth (1942)”
- 87% das famílias: identificação e necessidade de apoio especializado começa bem antes da idade escolar (Gogel, McCumsey e Hewett, 1985; Kaufmann e Sexton, 1983);
- Pais observam diferenças desde os bebês de 6 meses ou menos (Louis e Lewis, 1992)
- Dos 1.039 pais participantes no estudo, 15% viram sinais de superdotação nos filhos entre **6 e 12 meses de idade**, 45% reconheceram diferenças inatas de seus filhos **antes dos 2 anos de idade** (Gogel, McCumsey e Hewett, 1985)

CENSO ESCOLAR 2020

FAIXA ETÁRIA	TOTAL	%	EM CLASSES COMUNS	
			Total	%
0 a 3 anos	115	0,5	89	0,4
4 a 5 anos	508	2,1	502	2,1
6 a 10 anos	4.718	19,3	4.670	19,4
11 a 14 anos	10.217	41,8	10.156	42,1
15 a 17 anos	7.173	29,4	7.130	29,5
18 a 24 anos	1.486	6,1	1.440	6,0
25 anos ou mais	207	0,8	145	0,6

O QUE TEMOS?

- Muitos estudos acadêmicos e artigos publicados
- Cursos de formação e eventos
- A criação dos NAAHS – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação, em 2005, única política pública direcionada à área da Superdotação: Profa. Dra. Renata Maia



O QUE BUSCAMOS?

Neurodesenvolvimento: o Brasil não incluiu os estudos da **Neurociência da Superdotação**, ignorando alterações na fisiologia e funções cerebrais dos superdotados

Dai (2014) traz um cenário do final do século XIX, século XX e início do século XXI, mostrando que os diferentes pensamentos podem ser organizados em *três grandes paradigmas e outras perspectivas sobre “como olhar o superdotado”*

POSITIVISMO (séc. XIX)	PÓS-POSITIVISMO (metade do século XX)	COMPLEXIDADE (século XXI)
<p>Entendimento do fenômeno da superdotação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma realidade diferente da norma qualitativamente distinta. - O ponto de corte em testes de QI (QI define o fenômeno). - Desconsideração de diferenças socioemocionais e experiência interna distinta. 	<p>Entendimento do fenômeno da superdotação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foco no desempenho, produtividade e excelência - A superdotação é expandida, para além dos testes, em domínios isolados ou combinados. 	<p>Entendimento do fenômeno da superdotação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciando currículo, compreendendo a superdotação em interação dinâmica e complexa com o meio. - Identificação via realização perde força para vislumbrar “quem é o superdotado por dentro” - UMA PERSPECTIVA CONCILIADORA ENTRE OS DOIS PARADIGMAS ANTERIORES.

DESENVOLVIMENTO DE TALENTO	A CRIANÇA SUPERDOTADA	DIFERENCIAÇÃO
<p>Principais autores: J. P. Guilford, Paul Torrance, Joseph Renzulli, Robert Sternberg, Howard Gardner, Columbus group, François Gagné</p>	<p>Principais autores: Theodore Simon, William Stern, Lewis Terman, Leta Stetter Hollingworth, Annemarie Roeper, David Weschler, Raymond Cattell, John Horn, John B. Carroll</p>	<p>Principais autores: Paula Olszewski-Kubilius, David Yun Dai, Robert Sternberg, Albert Ziegler, Johnathan Plucker, Joyce VanTassel-Baska, Robert Sternberg</p>



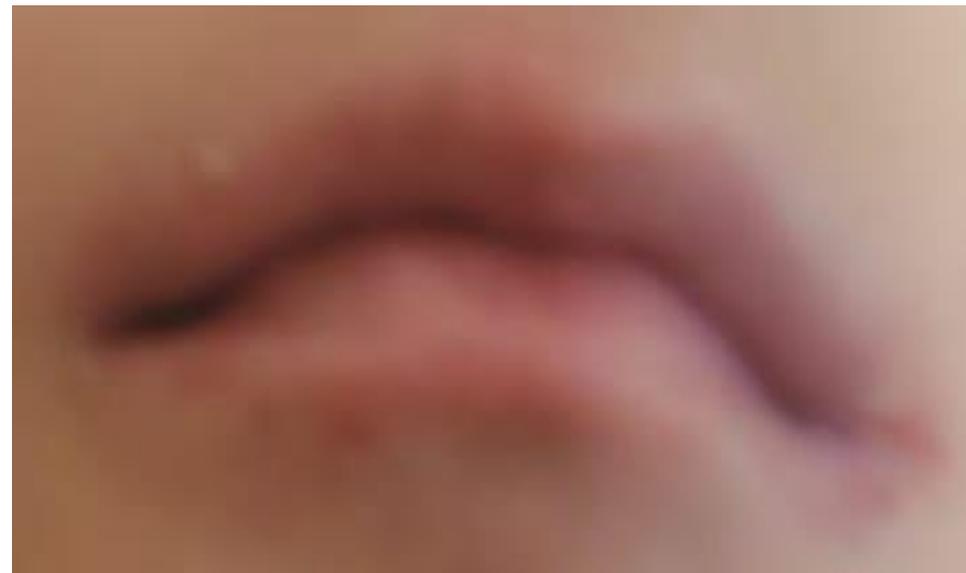
ESTEREÓTIPO X REALIDADE

- Condição genética do Neurodesenvolvimento que nasce em qualquer ser humano
- Reconhecer e atender os diferentes nas diferenças: superdotação, 2e, 3e
- O foco do conceito centrado no talento e realização tem gerado sofrimento e exclusão: aquilo que a escola “quer ver” não é o superdotado, mas um “produto final da superdotação” (Kleiy & Cytrym, 2008)

ESTUDOS APONTAM

(Karpinski, Kolb, Tetreault, Borowski, 2028):

- Uma associação entre **superdotado e resultados mentais e imunológicos**
- A forma como a **resposta do stress ao ambiente (crônica e sustentada)** influencia a **comunicação entre o cérebro e o sistema imunológico**
- **Capacidade mais ampla e profunda de compreender o que o rodeia:** superdotados possuem intensidades e superexcitabilidades únicas que podem ser **ao mesmo tempo notáveis e incapacitantes** (52 pesquisadores notáveis no campo da capacidade cognitiva)
- **Alunos superdotados de 6 a 11 anos de idade** reagem com respostas emocionais e comportamentais significativamente **mais intensas ao seu ambiente, esse aumento de consciência** tende à **hiperreatividade do sistema nervoso central** e pode levar a **várias outras consequências psicológicas e fisiológicas**



- Superdotados têm uma **biologia única, desde os mapas cerebrais até a genética**, processamento sensorial, processamento emocional e biorritmos, e **cada um manifesta à sua maneira quando passa por essas alterações sensoriais que NÃO SÃO sintomas de uma doença mas características do funcionamento cerebral.**

(GOTTFREDSON, 1997; JAU, BENEDEK, DUNST, & NEUBAUER, 2013 ; KARWOWSKI ET AL., 2016 ; PÄSSLER, BEINICKE, & BENEDIKT, 2015; (SIMONTON & SONG, 2009; GERE, CAPPS, MITCHELL E GRUBBS, 2009; CHANG & KUO, 2013)

QUANDO A SUPERDOTAÇÃO É DIAGNOSTICADA ERRONEAMENTE COMO UM PROBLEMA DE COMPORTAMENTO

POR QUE O ESTUDANTE SUPERDOTADO É PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL?

É uma condição “neurodivergente” = pessoas que têm um **desenvolvimento ou funcionamento neurológico diferente do padrão esperado pela sociedade em geral**

Na **perspectiva da neurodiversidade** o TEA, TDAH e demais **condições** não são consideradas transtornos, mas os principais manuais médicos precisam classificar e diferenciar essas manifestações de neurodiversidade como **transtornos de neurodesenvolvimento => DIFERENTE DA SUPERDOTAÇÃO**

Transtornos do neurodesenvolvimento são **condições de DÉFICIT** no desenvolvimento que **trazem prejuízos no funcionamento**

Superdotação NÃO É UM TRANSTORNO, embora seja uma condição do neurodesenvolvimento => ao contrário do TEA, TDAH e demais citados acima, **não é uma condição de déficit, mas de prejuízos** sofridos por esses alunos não terem suas necessidades específicas atendidas, supridas pelo ambiente escolar



Volume regional maior em áreas específicas do cérebro utilizado para calcular informações a um ritmo que sugere diferenças qualitativas significativas nas seguintes regiões

Regiões cerebrais maiores = áreas associam inteligência superior e experiências de processamento sensorial, e áreas de linguagem, visual e emocional são afetadas e associadas a **superestimulabilidades, conhecidas como **superexcitabilidades** (Haier, Jung, Yeo, Head, Akire, 2004)**

Controvérsia à existência de Superexcitabilidades: a identificação destas regiões cerebrais comparativamente maiores fornece apoio à teoria de DW (*quando utilizadas de forma colaborativa, múltiplas abordagens disciplinares à superdotação podem apoiar-se e melhorar-se mutuamente*)

(Duncan , Goodwin , Haas, Wilson, 2011)

ALTA CONECTIVIDADE: REGIÕES DO CÉREBRO SE COMUNICAM ENTRE SI

- Podem ser observados na **ressonância magnética funcional** (captura interações cerebrais por meio de flutuações em uma atividade)
- É semelhante às estradas de um viagem: no cérebro SD são estradas constituídas por trechos de substância branca que funcionam como **rodovias de maior velocidade**
- O cérebro SD **tem mais desses tratos** permitindo a **possibilidade de mais “movimento de tráfego”**
- Os estudos explicam o **processamento rápido e a capacidade de conectar informações**: tal como no **sistema rodoviário real**, o cérebro pode **enfrentar engarrafamentos** que **atrasam ou interrompem as conexões** e o **processamento do pensamento**



Por que muitos superdotados são diagnosticados com “velocidade de processamento lenta”: os riscos dos diagnósticos errôneos para TDAH



A VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO lenta pode ser o resultado:

- da forma como se mede nos testes
- dos **rastros de matéria branca que ficam bloqueados** como um **sistema de rodovia na hora do rush**
- a integridade ou eficiência da matéria branca está afetada e precisa de intervenção
- Os “**caminhos de informação**” podem estar se **desenvolvendo de forma assíncrona**, deixando o aluno sobredotado com **dificuldades para se coordenar e comunicar**, chegando a **tropeçar nos seus próprios pensamentos ou palavras durante uma conversa**

CONFUSÃO ENTRE SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO



- **Distinguir** entre excitabilidades excessivas e comportamentos com implicações significativas para patologias não é uma decisão clara!
- Os **AVANÇOS NA NEUROCIÊNCIA** permitem **compreender a fiação cerebral de cada criança individual e única:**
 - uma variedade de causas pode se manifestar em um **conjunto de comportamentos comuns** e detectar o que realmente está **acontecendo neurologicamente** elimina as **suposições psicológicas**

ASSINCRONIA: PILAR NA COMPREENSÃO DO CONCEITO



- **É um caminho difícil de percorrer:** pais, educadores, médicos e profissionais médicos tentam distinguir entre o que é patologia e o que é uma *“peculiaridade de funcionamento do superdotado”*...
- Isso é um problema que precisamos abordar cuidadosamente, com a ideia de que **cérebros superdotados têm muitas coisas complicadas acontecendo** que se CONFUNDEM com patologias, mas que também pode ser um sinal de dupla excepcionalidade
- **Muito da solução está na “inclusão”** que prevê ajustamento do ambiente e não da criança!

“FALHA” NO ENVOLVIMENTO COM A TAREFA OU CRIATIVIDADE

ASSINCRONIA NO CÉREBRO DO SUPERDOTADO

- O cérebro **não cresce a um ritmo simétrico e consistente** em todas as áreas
 - A assincronia pode levar a criança superdotada a grandes pontos fortes em algumas áreas e **também** a um nível de relativa dificuldade em outras
 - As seções do cérebro que precisam trabalhar juntas em uma tarefa específica **podem não estar sincronizadas**, dificultando os esforços em direção a uma **habilidade ou realização**:

Por exemplo:

uma criança que tem uma imaginação vibrante ou uma forte percepção visual pode **desejar escrever as suas ideias ou transformá-las em obras de arte**, mas ser **impedida por capacidades motoras finas menos desenvolvidas** ou por **dificuldade em expressar a linguagem num nível de capacidade suficiente para aquela tarefa**





- Necessidade de ruptura de um ciclo histórico que levou à construção de uma mentalidade social que se tornou tóxica para os superdotados (BRUENING, 2018)
- Ajustar a definição vigente modo que assegure e amplie os direitos de inclusão de **TODOS** os estudantes, considerando os diferentes **níveis e tipos visíveis** (talento: acadêmico, artístico etc.) e **invisíveis** (intensidades, superexcitabilidades, assincronias)
- Descentralização da pedagogia na superdotação, desde a identificação até as práticas de AEE
- Respeito aos direitos estabelecidos na legislação da Educação Especial
- PEI baseado nos perfis de funcionamento dos alunos identificados e não fechados no modelo vigente
- Obrigatoriedade de formação e inovação interna em todas as universidades públicas, graduação e pós-graduação



Leta Stetter Hollingworth diz com propriedade que “**ter a inteligência de um adulto e as emoções de uma criança combinadas em um corpo infantil é encontrar grandes dificuldades**”.

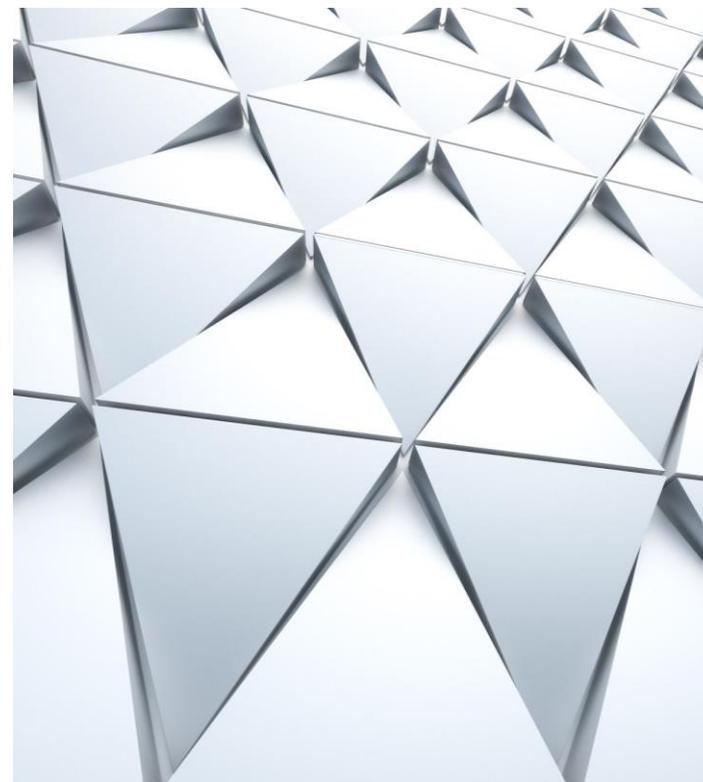


Quanto mais descobriremos sobre os superdotados e as lutas e estereótipos que os indivíduos superdotados enfrentam, **mais portas podem se abrir** para distinguir, compreender e acolher a dupla excepcionalidade. Isso ajudará indivíduos e famílias a encontrar a harmonia!



A Neurociência na pesquisa dos superdotados está abrindo portas para tantos outros aspectos que um dia tornará tudo possível!

Os pais e as famílias precisam desta esperança!



Muito
Obrigada